

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: OS CAMINHOS DA ARQUITETURA DE INTERESSE SOCIAL CONTEMPORÂNEA

PASTÓRIO, Maria Heloisa.¹
OLDONI, Sirlei Maria.²

RESUMO

O presente trabalho se configura como resultado parcial de pesquisa de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. O objetivo da pesquisa trata a respeito da arquitetura social de qualidade e sua materialização na contemporaneidade afim de descobrir quais critérios definem a qualidade da arquitetura social nas habitações de interesse social contemporâneas. Tal atividade será realizada por meio de pesquisa bibliográfica, seguindo o modo do discurso dialético. Dessa forma, o artigo trata a respeito dos aspectos influenciadores da abordagem arquitetônica contemporânea, separados em aspectos: identitários, socioculturais, funcionais e construtivos, e analisa os mesmos em obras correlatas inseridas no contexto de interesse social, que servirá de base para a análise do trabalho em desenvolvimento. O trabalho de curso que o presente artigo se origina será dado continuação com o estudo de caso da obra de Alejandro Aravena, a Villa Verde, por isso não se apresenta concluído.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Contemporânea, arquitetura de interesse social, aspectos arquitetônicos.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa “Arquitetura e urbanismo”, e no grupo de pesquisa “Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo” devido ao fato de apresentar uma conotação dialética e ter o intuito de gerar discussão em cima do tema envolvido. Dessa forma, será tratada a arquitetura social de qualidade e sua materialização na contemporaneidade.

A arquitetura social se compreende no fato de que, apesar da moradia ser um direito garantido em lei, uma grande parcela da população é privada de uma habitação de qualidade. Na maioria das vezes, o motivo é o capital financeiro. A arquitetura de habitação social é uma solução voltada às classes de baixa renda, afim de produzir moradias de baixo custo (SAULE, 1999 p. 109; BONDUKI, 2004 p. 8; ABIKO, 1995 p. 12).

A pesquisa original de que este artigo faz parte consiste em compreender os critérios que definem a qualidade da arquitetura social nas habitações contemporâneas, não em seu âmbito político ou legislativo, mas nos aspectos de abordagens dos aspectos arquitetônicos. No entanto,

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, formanda em 2017. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa GUEAU – Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo, em pesquisa que originou o presente Artigo Científico. E-mail: mariapastorio@gmail.com.

² Professora orientadora da presente pesquisa. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UUEL; graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Docente de graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

este trabalho trata de um recorte das aproximações teóricas na temática habitação social, o objetivo, portanto, é fundamentar as questões relativas aos aspectos arquitetônicos que constituem a arquitetura contemporânea analisados em obras de caráter social, afim de criar critérios capazes de, posteriormente, no decorrer do trabalho de curso, qualificar os fatores que influenciam na produção de uma arquitetura social de qualidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A arquitetura contemporânea vem à tona, de acordo com Ghirardo (2002, p. 4, 8, 29-30), após a alta valorização da padronização da construção e determinismo tecnológico do modernismo e a supervalorização estética do pós-modernismo que não se importava com questões ambientais e urbanísticas. A autora completa dizendo que a complexidade da vida contemporânea exigia programadas de necessidades mais complexos e multifuncionais do que os estilos apresentados podiam oferecer (GHIRARDO, 2002 p. 14).

A arquitetura contemporânea surge então com o intuito de buscar “[...] sistemas arquitetônicos ao mais versáteis e diversos possíveis, altamente capazes de amoldar-se aos distintos meios, de alcançar uma dimensão ambiental e de enfrentar o desafio da diversidade” (MONTANER, 2009 p. 215).

O quadro da arquitetura atual se encontra numa natureza consumista e mercadológica, afastada dos reais interesses do fazer arquitetônico. Tem se tornado uma reprodução de imagens por imitação, sem reflexão e originalidade. Esse estado arquitetônico não é irreversível, demanda um trabalho de conscientização e estudo que estão em falta nos cursos oferecidos. (COLIN, 2000 p. 135).

Analisando o que foi visto nas aproximações teóricas dos fundamentos arquitetônicos, da história da arquitetura e o quadro do período contemporâneo, a arquitetura mostra a gritante vontade de construir uma sociedade cada vez melhor.

2.2 ASPECTOS INFLUENCIADORES DA ABORDAGEM ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA

Silvio Colin (2000, p. 78) diz que não se pode querer conhecer o conteúdo – a mensagem – de uma obra arquitetônica sem saber sobre os meios que foram utilizados para transmiti-la ou os laços que essa produção estabelece. “[...] somente a prática do estudo isolado pode-se chegar à identificação de determinada mensagem do conjunto de nossa percepção do objeto [...]”.

Ao realizar uma interpretação da arquitetura, Bruno Zevi (1918 p. 138) explica que esta deve iluminar um aspecto permanente da arquitetura, explicar sua eficácia na explicação das obras. O autor continua dizendo que a interpretação espacial significa incluir todos as realidades de um edifício. Colin (2000 p. 76-77) discorre que um edifício pode comunicar seus ideais estéticos, modo de vida, moral. Durante muito tempo a interpretação arquitetônica dividia-se em formal e histórico, hoje inclui também sociologia³, psicologia⁴, fenomenologia⁵, semiótica⁶.

Para realização da análise arquitetônica das obras em questão, optou-se por utilizar: os aspectos identitários, os aspectos socioculturais, os aspectos funcionais e os aspectos construtivos.

2.2.1 Aspectos identitários

No dicionário Houaiss (2003 p. 282) define-se identidade como o conjunto das características próprias de um indivíduo. O mesmo dicionário descreve o significado da palavra “própria” como sendo algo que “pertença a (alguém ou algo)” (p. 425).

³ “Estudo científico das relações sociais, das formas de associação, destacando-se os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais” (LAKATOS, 1990 p. 22).

⁴ Ciência que pretende entender as funções mentais e motivações comportamentais de indivíduos e grupos (COLIN, 2000 p. 103)

⁵ Estudo descritivo dos processos psicológicos, onde o objeto só pode ser conhecido em sua relação com o sujeito (COLIN, 2000 p. 176).

⁶ Ciência que estuda a linguagem verbal e não verbal (COLIN, 2000 p. 113).

A apropriação de um espaço está diretamente relacionada com a utilização intensa do mesmo (PEREIRA, 2015 p. 19). A autora continua afirmando que, a diferença da habitação para com o restante da produção arquitetônica é a significância que seus moradores dão ao espaço.

Ghirardo (2002, p. 171) confirma que o arquiteto deve estabelecer um diálogo com o cliente, deixando de lado o estilo e ego do arquiteto e enfatizando na obra as necessidades reais do indivíduo que irá usufruir da mesma, uma vez que Silvio Colin (2000 p. 101-2) afirma que, ao projetar um espaço, essencialmente um espaço de habitação social – seja ele coletivo ou individual – o arquiteto tende a salientar as suas próprias necessidades, práticas e ideologias, no projeto em questão, que podem ser muito distintas das necessidades, práticas e ideologias dos usuários. Tais práticas acarretam em vandalização e abandono do local e desconforto para o indivíduo.

Afim de conferir o valor de apropriação e pertença do espaço, Colin (2000 p. 102) propõe métodos de trabalho “[...] que permitem maior participação da comunidade durante a produção e após a ocupação das moradias, criando assim uma estreita faixa de atividade comum”.

[...] independentemente de fatores consideráveis na análise como: cultura, nível social, etc, o ser humano busca a sua projeção emocional no lugar onde vive. Tem necessidade de se identificar com objetos que tenham o poder de expressar seus ideais de progresso, avanço tecnológico e avanço social (SIQUEIRA, 2001).

Para Lynch (1997, p. 9) identidade consiste na diferenciação da entidade como algo separável, não no sentido de parecer com outras coisas, mas com significado de individualidade.

Sendo assim, os aspectos identitários apontarão as condições que determinam esse conceito de pertencimento, de propriedade, e conferem características próprias, particulares, do conjunto arquitetônico.

2.2.2 Aspectos socioculturais

Analisando os contextos das reformas urbanas na história, vê-se que a segmentação social é resultado do desenvolvimento industrial tardio. “A ação social coletiva estaria assim marcada pela presença de três dimensões diferentes e mesmo contraditórias: a luta de classes, a modernização e o nacionalismo ” (RIBEIRO, 1996 p. 56). Saule (1999, p. 119) afirma que o ser humano é por

essência, social e transformador da natureza a medida que ele mesmo interpõe entre ele e a natureza, sistemas artificiais.

Segundo Keitchain (2011 p. 43) a qualidade arquitetônica está também diretamente ligada com a sua dimensão sociocultural que se define na adequação dos valores e identidades dos usuários.

[...] no espaço coincidem vida e cultura, interesses espirituais e responsabilidade sociais. Porque o espaço não é só uma cavidade vazia. ‘Negação de solidez’: é vivo e positivo. Não é apenas um fato visual: é, em todos os sentidos, e, sobretudo num sentido humano e integrado, uma realidade vivida (LYNCH, 1996 p. 217).

Bruno Zevi (1996, p. 53) afirma que todos os edifícios construídos são resultado de um programa construtivo que se fundamenta na “[...] situação econômica do país e dos indivíduos que promovem as construções, e no sistema de vida, nas relações de classe e nos costumes que delas derivam”.

[...] muito do que sabemos sobre as sociedades e civilizações anteriores às nossas, o aprendemos pela observação e análise da arquitetura desses povos; sabemos sobre hábitos, grau de conhecimento técnico, grau de sensibilidade e ideologia através do estudo dos seus edifícios e ruínas (COLIN, 2000 p. 22).

A função de abrigo como reflexo sociocultural, expressa na arquitetura o estilo de vida, cotidiano e valores de seus usuários (SIQUEIRA, 2001). Sendo assim, a arquitetura é um produto cultural, e, segundo Zevi (1996 p. 144) é a autobiografia do sistema econômico e das instituições sociais de um determinado local ou época.

Colin (2000 p. 119) determina que o maior condicionante da arquitetura é a sua capacidade de harmonizar com o meio em que está inserida. Entende-se então essa capacidade como contexto. Ao se modificar intensamente para atender as necessidades e condições humanas da vida coletiva, o contexto passa a ser cultural.

“Toda e qualquer formação social constrói-se no espaço através da seleção e organização de determinados elementos do repertório possível [...]. É assim que a tipicidade de culturas determinadas se revela por excelência no espaço que elas organizam” (SAULE, 1999 p. 126). Esse repertório de organização espacial nunca será encontrado em apenas uma cultura de análise, mas uma só cultura pode apresentar diversos códigos espaciais. Colin (2000 p. 91) afirma que “[...] o conteúdo social está sempre presente em um objeto arquitetônico, de vez que este atenderá, obrigatoriamente, a uma função e um uso sociais”.

Desta forma, os aspectos socioculturais analisarão a capacidade da arquitetura se inserir no contexto cultural apresentado, e como ela transpôs para os indivíduos que vivenciam as características da sociedade em que vivem.

2.2.3 Aspectos funcionais

De acordo com Pedro (2000, p. 32) os aspectos funcionais são exigências que visam assegurar que os espaços habitacionais proporcionam adequadas condições de uso. O autor define a funcionalidade como “[...] facilidade, fiabilidade e eficiência de desenvolvimento das funções e actividades (sic.) habitacionais [...]”.

Colin (2000 p. 27) afirma que para um edifício existir, é necessário que a sociedade precise dele. Sua função precede qualquer outro aspecto. Siqueira (2001) complementa: arquitetura é a arte de organizar um espaço com função específica. A criação efetiva da arquitetura acontece quando as possibilidades técnicas disponíveis e os ideais formais e estilísticos se combinam dentro de sua lógica cultural.

Kenchan (2011 p. 61) fala que “A definição funcional e dimensional do espaço da habitação se faz pelas atividades que nela se propõem desenvolver, e não por uma pré-determinação (sic.) que se possa ter para esse espaço”.

A maior parte das atividades humanas necessita de um edifício que tenha sido projetado para elas; assim, além, de resistir às intempéries, deve o edifício abrigar uma atividade. A nossa moradia, por simples que seja, terá áreas de convívio e de recolhimento, áreas serventes áreas servidas e áreas de ligação (COLIN, 2000 p. 40).

A função do edifício é atividade que a obra deve atender em seu espaço. As funções são divididas em três categorias: a sintaxe que estuda as relações do objeto com a paisagem, com o meio inserido; a semântica, corresponde ao significado do espaço (religiosidade, habitação); a pragmática atende as necessidades da função, é relacionada ao uso (COLIN, 2000 p. 40-41).

Para elaboração de um projeto de habitação, segundo Kenchan (2011 p. 62) “[...] é imprescindível o conhecimento das necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos e do grupo familiar ”.

Sendo assim, o apontamento dos aspectos funcionais tratará a respeito da organização funcional da habitação para o determinado público ao qual ela está destinada.

2.2.4 Aspectos construtivos

Colin (2000, p. 34) explica que “A arquitetura deve ter solidez, resistir as intempéries, permanecer. Para atender a estes requisitos, duas ordens de fatores precisam ser consideradas: a durabilidade dos materiais e a excelência técnica”. Dessa forma, os aspectos construtivos na arquitetura correspondem aos materiais e as técnicas empregadas na execução da obra, que conferem a ela as exigências de solidez, resistência e conservação exemplificados por Colin.

De acordo com Bauer (2001, p. 3) é papel do arquiteto prever os materiais componentes da obra, dessa forma, é extrema necessidade o estudo e conhecimento sobre os materiais disponíveis, afim de tirar-se o maior proveito do mesmo. Para Hertz (1998, p. 9) a construção tem a função de atenuar os aspectos negativos e tirar o melhor proveito das condições climáticas oferecidas pelo local.

Se tratando de arquitetura social, Colin (2000 p. 101) aponta que o que apresenta melhores resultados em aproximar o povo e a grande arquitetura, é o desempenho técnico para a realização das obras. Desde as soluções da industrialização, com as construções pré-fabricadas, aos programas de autoconstrução, pesquisa de novos materiais e técnicas “[...] cuja relação custo-desempenho favoreça a sua utilização em construções de recursos limitados [...]”

Serra (2002) elenca os avanços na produção de habitação de baixo custo para atender a população de baixa renda:

Autoconstrução: definida por Silvio Colin como:

processo de construção de habitações de interesse social no qual o proprietário, juntamente com outros co-participantes (sic.), encarrega-se da mão-de-obra, enquanto que o material, o terreno e a infra-estrutura (sic.) são fornecidos ou financiados pelo órgão promotor (COLIN, 2000 P. 170).

Porém, Serra (2002) afirma que, quando o auto construtor realiza o trabalho sozinho, o resultado é um grande desperdício de material e raramente estão de acordo com as normas.

Custos não incidentes: financiamentos de terrenos e construção de casas.

Além de edifícios apartamento e estruturas pré-moldadas. O autor segue afirmando que, “a rejeição dos grandes conjuntos em favor dos menores e inseridos na malha urbana de forma

indistinta, sem qualquer segregação [...] pode implicar exigências de contextualização arquitetônica dos projetos, o que não implica abandono da padronização estrutural ”.

Para Colin (2000, p. 101), o princípio da economia de escala confere uma “[...] necessária diminuição de custos com um princípio da produção industrial [...]”. Sendo assim, um bem torna-se mais barato se produzido em grande escala. Levando esse conceito para as habitações, o resultado é uma série repetida de conjuntos monótonos e sem imaginação e criatividade “[...] fatores considerados supérfluos para muitos empreendedores, mas jamais para os usuários”.

Para a construção de âmbito de interesse social deve-se, então, dar valor as soluções criativas dos sistemas industriais e construtivos, visando sempre a economia de recursos com alto padrão de qualidade. E serão esses os fatores analisados nos aspectos construtivos.

2.3 OBRAS DE CARÁTER SOCIAL

Os projetos aqui apresentados foram escolhidos devido sua diversidade e grande apreço perante a comunidade arquitetônica e leiga. Apesar de se inserirem em contextos e apresentarem características diferentes – variando entre habitações coletivas, individuais – todas compartilham o objetivo de atender à comunidade de baixa renda.

2.3.1 Kirinda House, Khigeru Ban

Shigeru Ban é um arquiteto japonês que se destaca por realizar projetos de cunho social, para desabrigados, utilizando materiais como papel, bambu e matéria prima local, estruturas de madeira e fibra de carbono. Seu trabalho ganhou grande reconhecimento em 2014, quando ganhou o Prêmio Pritzker de arquitetura (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

Em Kirinda no Sri Lanka, o arquiteto teve a oportunidade de desenvolver o projeto de habitações sociais para a reabilitação de uma vila de pescadores após sua destruição por um tsunami, em 2004 (FREARSON, 2013). Após o incidente, os habitantes das vilas foram forçados a viver em casa temporárias sob condições severas. Dada as condições, o programa do projeto exigia a construção de 67 casas, uma mesquita – visto que a comunidade era da religião islâmica – e plantações de árvores (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007).

Figura 1 - Fachada Kirinda House



Fonte: AKA, 2011-2013.

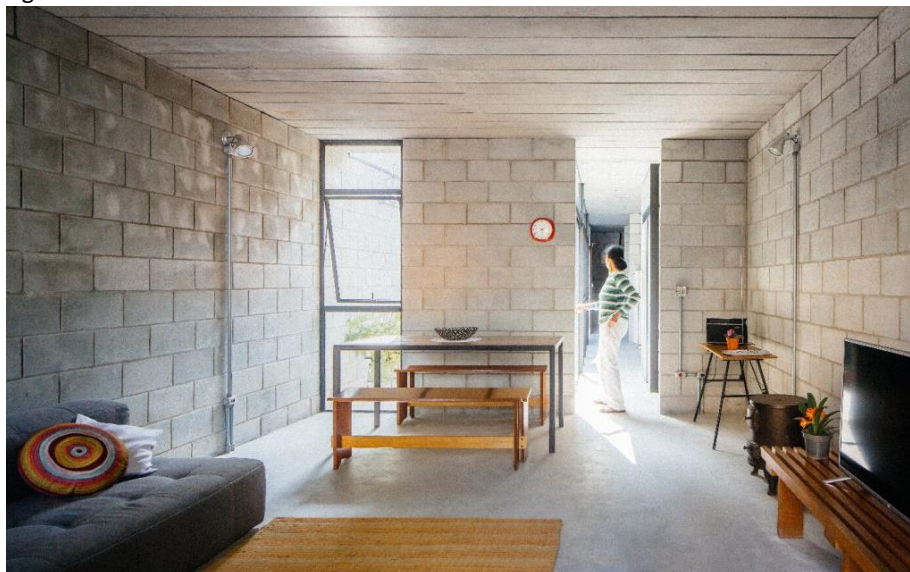
2.3.2 Casa Vila Matilde, Terra e Tuma arquitetos

Localizada em São Paulo, Brasil, a Casa Vila Matilde foi projetada pelo escritório Terra e Tuma Arquitetos Associados, no ano de 2015.

Dalvina Ramos, que trabalha há 31 anos como diarista, morava há mais de 25 anos em sua casa, no bairro que dá nome ao projeto, e o imóvel já se encontrava em condições precárias de estrutura. Quando a construção entrou em ruínas, a proprietária viu a necessidade de uma nova casa, mesmo com seu orçamento apertado (G1, 2016 s.p.; CASA VOGUE, 2016 s.p.).

A Casa Vogue (2016, s.p.) explica a conceituação do projeto, que se deu por conta do restrito orçamento, de 150 mil reais economizados ao longo de toda a vida, e tempo de execução da obra, uma vez que Dona Dalva não poderia ficar muito tempo pagando aluguel durante as obras.

Figura 2 - Interior Casa da Vila Matilde



Fonte: TERRA E TUMA, 2017.

2.3.3 Quinta Monroy, Elemental

A habitação social Quinta Monroy, localizada em Sold Pedro Prado, Iquique, Chile, é um projeto do escritório Elemental, regido pelo arquiteto Alejandro Aravena em 2004 (ARCHDAILY BRASIL, 2012). O local onde a habitação está inserida estava ocupado ilegalmente há quase 30 anos, o objetivo da iniciativa era evitar a ida dessas famílias para periferias. A proposta consistia em acomodar 100 famílias, com o custo de apenas 7,500 dólares (cerca de 24.500 reais) – desde projeto até a compra do terreno e infraestrutura –, no melhor caso, com 36 m² de espaço construído. Os arquitetos, então sugeriram não pensar no problema como um gasto, mas vê-lo como um investimento (ELEMENTAL, 2017; ARCHDAILY, 2012).

Figura 3 - Moradias da Quinta Monroy ampliadas pelos usuários



Fonte: DEZEEN, 2008.

2.2.4 Moradia para professores de Gando, Kéré Architecture

Francis Kéré é um arquiteto do oeste africano, com escritório situado na Alemanha. Kéré se destaca no meio construtivo por desenvolver estratégias que combinam materiais e técnicas construtivas com métodos avançados de engenharia. Os projetos do arquiteto, principalmente em seu país natal, e na sua cidade Gando, tem grande cunho social, com o exemplo de escolas, centros de clínicas e orfanatos (KÉRE ARCHITECTURE, 2017).

Na cidade de Gando, em Burkina Faso, África Ocidental, Kéré projetou e executou as casas para os professores, com intuito de atraí-los para a zona rural, para atuarem nas localidades menos abastadas dos interesses do centro urbano (ARCHDAILY BRASIL, 2016).

Figura 4 - Revestimento e telhado das casas dos professores de Gando



Fonte: KÉRE ARCHITECTURE, 2017.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica será realizada conforme prega Marconi e Lakatos (2010, p. 166) que diz que a pesquisa possibilita a discussão de informações referentes ao tema, essas informações comportam tudo que é tornado público, como textos, imagens, gravações, vídeos, revistas, livros.

Então, com as informações coletadas, através da observação sistemática, será realizado estudo de caso para responder o problema da pesquisa através do método indutivo. Na observação, não se devem ser utilizadas normas rígidas para a solução do problema, pois os elementos em análise podem se encontrar em diferentes situações. (MARCONI, LAKATOS, 2011, p. 278). O método indutivo, por sua vez, fundamenta-se em argumentos “[...] o objetivo dos argumentos e levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam” (MARCONI, LAKATOS, 2011, p. 53). Esse método consiste em observar os fatos estudados afim de descobrir seus motivos, descobrir a relação entre eles e classificação – generalização – do resultado. O estudo de caso será desenvolvido embasado nos preceitos delimitados por Gil (1991) que diz que o estudo de caso é um estudo profundo de um objeto que permita aprofundamento do no conhecimento do objeto em questão.

A abordagem dialética no projeto de pesquisa deixa o assunto em discussão, uma vez que para a dialética as coisas não estão acabadas, sofrem uma ação recíproca onde o objeto de análise não é algo fixo, mas está sempre em movimento (MARCONI, LAKATOS, 2010, p. 83).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste item serão analisadas as obras apresentadas anteriormente, relacionados com a temática da habitação de interesse social, a partir dos aspectos influenciados da abordagem arquitetônica contemporânea

4.1 KIRINDA HOUSE, SHIGERU BAN

4.1.1 Aspectos identitários

O objetivo do arquiteto era de adaptar as casas de acordo com as necessidades particulares de cada um. Para tal, Shigeru Ban conversou com os núcleos familiares contemplados com as moradias (GARDIN, 2013).

Outro aspecto importante na identidade do local e do morador, foi que as casas foram construídas no mesmo lugar que estavam locadas antes do tsunami. "Um dos principais benefícios deste projeto foi que os beneficiários ganharam os títulos de suas novas propriedades, dando-lhes segurança financeira e permitindo-lhes a futura opção de negociar suas casas legalmente⁷" (BARAKAT, 2013 p. 5).

4.1.2 Aspectos socioculturais

O contexto sociocultural da vila de Kirinda consiste em pescadores de religião islâmica. De acordo com os costumes muçulmanos, os espaços da casa precisam ser separados, pois a mulher precisa evitar ser vista pessoalmente por seus visitantes. Sendo assim, "A distribuição espacial e o 'conceito aberto' são significativos, mas podem não ser inteiramente aceitáveis para os hábitos culturais e sociais das comunidades muçulmanas, já que carecem de privacidade⁸" (German Development Cooperation, 2006).

A moradia também deveria suportar espaço para manutenção e armazenamento dos equipamentos de pesca e mergulho, atividade principal dos habitantes (GARDIN, 2013).

As alternativas construtivas e materiais também tiveram foco em movimentar a economia local (ARCHDAILY BRASIL, 2014) uma vez que foi feito uso de materiais nativos e mão de obra regional.

⁷ Trecho original: "A key benefit of this project was that the beneficiaries gained the titles of their new properties, thus giving them financial security and allowing them the future option of collateralising their homes". (Traduzido pela autora).

⁸ Trecho original: "Spatial distribution and 'open plan' is sensitive but may not be entirely acceptable for the cultural and social habits of Muslim communities, as it lacks privacy". (Tradução livre da autora).

4.1.3 Aspectos funcionais

Respeitando os aspectos dos moradores da vila, o programa de necessidades da habitação continha dois quartos, um hall e uma área coberta que é um espaço semiaberto. O hall e a área coberta podem se transformar em um quarto grande. No entanto, para respeitar o estilo de vida dos moradores, estes espaços são separados por portas dobráveis, pois é necessário para as mulheres evitarem de ver seus convidados pessoalmente. A área coberta é um espaço como a sombra de uma árvore, que protege da luz solar direta e ventila através da casa. Portanto, este espaço desempenha um papel importante na vida dos habitantes como ter uma refeição com a família, socializar com os vizinhos e reparar suas redes de pesca e equipamentos (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007).

4.1.4 Aspectos construtivos

A importância de manter um baixo orçamento e agilidade na construção no projeto foram extremas, se tratando de um projeto de reabilitação. Dessa forma, optou-se por empregar mão-de-obra e materiais locais (FREARSON, 2013). O principal material utilizado foi o bloco de terra comprimido que está disponível no Sri Lanka a preço de custo e não necessita de mão-de-obra especializada. O bloco tem uma superfície irregular, de modo que pode ser facilmente sobreposto e construído como LEGO (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007).

Além disso, o mobiliário também foi elaborado para as casas, pré-fabricados e montados no local. Eles são feitos de seringueira, madeira que não é normalmente utilizada para fins arquitetônicos, porém, a indústria de pneu é popular no Sri Lanka, o que ocasiona muitas árvores plantadas pelo país (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007).

4.2 CASA VILA MATILDE, TERRA E TUMA ARQUITETOS

4.2.1 Aspectos identitários

O filho da proprietária explica ao G1 (2016, s.p.) que, ao ver a necessidade das obras da casa da mãe, procurou um escritório de arquitetura para realização do projeto. “Não queríamos nenhum

engenheiro assinando, e não queríamos fazer o que é muito comum no bairro: contratar um amigo, ou vizinho para fazer a obra”.

Tal feito revela que o projeto em questão foi tratado de maneira única. Em entrevista ao G1 (2016, s.p.) o arquiteto conta:

Essa não é uma casa virtuosa, com acabamentos de última geração. E além do orçamento restrito, usamos aqueles materiais porque é a forma como entendemos o conforto. Uma casa com blocos de concreto e estrutura aparente privilegia o espaço ao invés da superfície (G1, 2006).

O projeto da casa ainda confere a possibilidade da mudança de usos e adaptação dos espaços pela usuária. A laje acima da sala que hoje é uma horta pode ser coberta, criando um novo espaço de uso. As superfícies de chão, parede e teto também são possíveis de aplicação de revestimentos (CASA VOGUE, 2016).

4.2.2 Aspectos socioculturais

Um importante aspecto para o projeto da moradia de Dona Dalva estava na sua vizinhança. Após sua casa começar a desmoronar sobre sua cabeça, a primeira opção da moradora era de vender a casa. Porém, fatores como vizinhança, questões financeiras e sua avançada idade convenceram a moradora a decidir permanecer no local, reformando a casa (TERRA E TUMA, 2017). Sendo assim, os arquitetos tiveram papel importantíssimo para que a dona do imóvel permanecesse em seu meio social e cultural de preferência e que há anos convivia.

Ao mesmo tempo que a casa antiga era demolida, foi necessário tomar extremo cuidado na execução de muros de arrimo para apoiar as casas aos arredores do terreno, que eram construídas apoiadas nos muros de divisa (ARCHDAILY BRASIL, 2015 s.p.).

4.2.3 Aspectos funcionais

A casa está situada em um lote com 4,8 metros de largura por 25m de profundidade. O programa de necessidades está disposto em uma casa térrea, com sala, lavabo, cozinha, área de serviço e suíte no térreo a fim de atender a demanda da moradora (ARCHDAILY BRASIL, 2015

s.p.). Os quartos localizados na parte posterior da residência, enquanto uma articulação conecta lavabo, cozinha, área de serviço e um jardim interno, até a sala conectam a sala na parte frontal.

Os arquitetos explicam “Na área central da casa, o pátio cumpre a função essencial de iluminar e a ventilar. Esta área, serve também como extensões da cozinha e da área de serviço” (TERRA E TUMA, 2017). No pavimento superior, há uma suíte para visitas. A área sobre a laje da sala comporta a possibilidade de ser coberta, para ampliar o programa da casa a fim de atender a futuras necessidades dos moradores.

4.2.4 Aspectos construtivos

A principal forma de adaptação do orçamento do projeto foi na escolha dos materiais e acabamentos. “Utilizamos nossas recentes experiências com estrutura e blocos aparentes, para viabilizar uma obra de baixo custo, com maior controle e agilidade” (TERRA E TUMA, 2017 s.p.). A solução, então fazer fechamentos em blocos de concreto e as lajes pré-fabricadas de concreto armado.

O acabamento ficou por conta do concreto aparente dos blocos das paredes, que reflete a típica arquitetura moderna paulista, e é também muito usado na arquitetura contemporânea. Os construtores tiveram o cuidado de executar a obra com requinte, para que a casa de tivesse o melhor acabamento possível (CASA VOGUE, 2016 s.p.).

4.3 QUINTA MONROY, ELEMENTAL

4.3.1 Aspectos identitários

Segundo o The Guardian (2016) a atitude do arquiteto perante ao desafio do projeto foi optar por, ao invés de oferecer uma moradia pequena, realizar metade de uma habitação de classe média, que possibilitaria a ampliação do espaço da residência ao longo do tempo e das possibilidades financeiras dos proprietários. “Nós pensamos numa tipologia onde os prédios pudessem fazer o uso mais eficiente do solo e as casas permitissem expansão⁹” (ELEMENTAL, 2017).

⁹ Trecho original: “So we thought of a typology that, as buildings, could make a very efficient use of land and as houses allowed for expansion”. (Traduzido pela autora).

Através do processo de customização e adaptação das casas aos seus gostos e necessidades, os sobrados cresceram, não só em tamanho e valor, mas os proprietários desenvolveram um sentimento de orgulho, propriedade e pertença perante suas casas (ARCSPACE, 2016).

4.3.2 Aspectos socioculturais

Para respeitar a vivência em comunidade e as conexões sociais foi introduzido o espaço coletivo, “uma propriedade comum, mas de acesso restrito, que dá lugar à sociabilização, atividade chave para o êxito de entornos frágeis” (ARCHDAILY, 2012).

O próprio arquiteto afirma que, a cada dia que passa, as moradias comuns tem menor valor especulativo, mas esse quadro tem que mudar, por esta razão um grande foco do projeto foi também a valorização futura do imóvel (ARCHDAILY, 2012). “Para as famílias carentes, isso significa que um subsídio modesto do governo poderia levar a um verdadeiro ponto de virada para longe da pobreza¹⁰” (ARCSPACE, 2016).

4.2.3 Aspectos funcionais

Como visto anteriormente, o projeto consiste na construção de uma “meia” casa. Sendo assim, o programa de necessidades a atender era composto por banheiros, cozinha, escadas e paredes, que segundo o site do Archdaily (2012) são as partes mais difíceis da casa, além do espaço para ampliação já previsto em projeto.

Se o objetivo do projeto era também conferir valor especulativo e mobiliário às residências, a meta foi muito bem alcançada. “Após um ano, o valor de cada propriedade subiu além de US \$ 20.000 dólares (cerca de 65.000 reais). Ainda assim, todas as famílias preferiram ficar e continuar melhorando suas casas, em vez de vendê-las¹¹” (ELEMENTAL, 2017).

¹⁰ Trecho original: “For families in need, this means a modest government subsidy could then lead to a real turning point away from poverty”. (Tradução livre da autora).

¹¹ Trecho original: “After a year, each property value was beyond \$20,000 dollars. Still, all the families have preferred to stay and keep on improving their homes, instead of selling them”. (Tradução livre da autora).

4.3.4 Aspectos construtivos

Segundo o Arcspace (2016) as unidades iniciais, as meias casas, contam pé direito duplo, estruturas robustas de blocos de concreto, equipadas com os elementos básicos do programa de necessidades, separados internamente por divisórias de madeira. Cada uma das estruturas alterna com espaços vazios exatamente do mesmo tamanho dos espaços construídos, visando a futura expansão. “À medida que os moradores se mudavam, para dentro das casas, podiam tomar esses espaços e adaptar a estrutura às suas necessidades, personalizando seu espaço às suas próprias custas e trabalho, acrescentando cor, textura e vida”.

4.3 MORADIA PARA PROFESSORES DE GANDO, KÉRÉ ARCHITECTURE

4.3.1 Aspectos identitários

As casas dos professores foi um projeto realizado com uma série de módulos adaptáveis. Cada módulo dotado do tamanho das cabanas utilizadas na região de Gando. Os módulos individuais, então, podem ser combinados para ampliar espaço para toda a família do professor (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017).

O primeiro objetivo do projeto de habitação dos professores foi desenvolver um conceito de habitação ambientalmente amigável e sustentável, adaptado às necessidades das pessoas e à situação financeira. As casas tiveram que oferecer uma quantidade razoável de conforto para atrair professores e dar-lhes um ambiente de trabalho agradável ¹²(ARCHITECTUUL, 2017).

4.3.2 Aspectos socioculturais

Segundo o escritório, a chave para o sucesso do projeto das casas foi o envolvimento da comunidade de Gando em todo o processo. Os moradores da vila não apenas adquiriram novas habilidades construtivas, visto que os aldeões produziram os blocos de adobe “[...], mas também um

¹² Trecho original: “The first aim of the teachers’ housing project was to develop an environmentally-friendly and sustainable housing concept, adapted to people’s needs and financial situation. The houses had to offer a reasonable amount of comfort in order to attract teachers, and to give them a pleasant working environment” (ARCHITECTUUL, 2017). Tradução livre da autora.

senso de responsabilidade, consciência e sensibilidade perante os aspectos tradicionais e inovadores de construção¹³” (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017).

A escolha por um desenho simples e mínimo uso de materiais comprados garantem que o projeto possa ser facilmente adotado e reproduzido pelos aldeões da vila (ARCHDAILY BRASIL, 2016).

4.2.3 Aspectos funcionais

O clima é um fator de grande importância a ser considerado na região. Os materiais e métodos utilizados foram escolhidos afim de conferir maior conforto térmico possível no interior das casas (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017).

As seis casas estão dispostas em arco ao sul do complexo escolar, o que facilita o acesso dos professores à escola. O formato curvilíneo da implantação não é apenas bonito, como também é um remanescente de um complexo burkinabês tradicional (RODGERS, 2016).

4.3.4 Aspectos construtivos

Segundo Kéré Architecture (2017) um dos objetivos do projeto das casas era também promover o uso da terra como um material construtivo sustentável e durável.

Os telhados das casas são abóbodas construídas a partir de blocos de terra, as paredes de adobe possuem 40 cm de espessura, com uma base de cimento e pedras. A cobertura, uma camada de concreto armado, foi feita no local. Quando os blocos de terra comprimida e a cobertura se sobrepõem, o formato arredondado permite ventilação e luz natural na residência (ARCHDAILY BRASIL, 2016).

Segundo o Archdaily Brasil (2016) tradicionalmente as construções de Burkina Faso recebem um tipo de revestimento aplicado às paredes exteriores, uma mistura de sucos vegetais e esterco de vaca. Porém, esses elementos atraem cupins e não se adequam aos períodos de chuva da região. Então, na construção da casa dos professores “[...] o betume substituiu os aditivos orgânicos tradicionais, dando um acabamento mais durável” (DIVISARE, 2013).

¹³ Trecho original: “The villagers not only gained new skills but also a sense of responsibility, awareness and sensitivity to both the traditional and the innovative aspects of building” (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017). Tradução livre da autora.

De acordo com o escritório responsável pelo projeto, o método construtivo adotado era anteriormente desconhecido na região, porém faz uso de materiais locais e é climaticamente eficiente (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e estudo do quadro da arquitetura contemporânea, apresentados na fundamentação teórica, possibilitam entendimento dos aspectos influenciadores da abordagem arquitetônica contemporânea, bem como do contexto do surgimento da arquitetura social. Os aspectos apresentaram elementos capazes de auxiliar na categorização do estudo e análise da linguagem da arquitetura. São eles: aspectos identitários, socioculturais, funcionais e construtivos. O surgimento e abordagem da arquitetura de habitação de interesse social, que é o foco principal desta pesquisa, justifica e enfatiza a necessidade de se ter um olhar voltado para a moradia de qualidade do cidadão. Foram, também, apresentadas as obras de habitação de interesse social.

Nas análises e discussões, foram elencados com os aspectos identitários, socioculturais, funcionais e construtivos em cada obra apresentada.

Os projetos Kirinda House e Quinta Monroy constituem de grandes projetos de habitações para diversos grupos familiares, onde na primeira as casas são unidades separadas, já a segunda consiste em germinados. As casas para os professores de Gando por sua vez é um projeto de menor dimensão espacial, mas que também atende à comunidade de baixa renda. Já a Casa Vila Matilde é uma única residência individualmente projetada para a cliente. Mesmo situando-se em contextos diferentes, os projetos carregam aspectos em comum, o da habitação de interesse social.

REFERÊNCIAS

AKAA – Aga Khan Award for Architecture. Imagens disponíveis em:
<<http://www.akdn.org/architecture/project/post-tsunami-housing>> acesso em 22 de maio de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Quinta Monroy / ELEMENTAL**. 2012. Disponível em:
<<http://www.archdaily.com.br/28605/quinta-monroy-elemental>> acesso em: 09 de maio 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Prêmio Pritzker 2014: Habitação Pós-Tsunami / Shigeru Ban Architects**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/115624/premio-pritzker-2014-habitacao-pos-tsunami-slash-shigeru-ban-architects>> acesso em: 08 de maio de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Casa Vila Matilde / Terra e Tuma Arquitetos Associados**. 2015. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/776950/casa-vila-matilde-terra-e-tuma-arquitetos>> acessado em 9 maio 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Moradia para os professores de Gando / Kéré Architecture**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/788329/moradia-para-os-professores-de-gando-kere-architecture>> acesso em 22 de maio de 2017.

ARCHITECTUUL. **Gando Teacher's Housing**. 2017. Disponível em: <<http://architectuul.com/architecture/gando-teacher-s-housing>> acesso em 22 de maio de 2017.

ARCSPACE. **Quinta Monroy**. 2016. Disponível em: <<http://www.arcspace.com/features/elemental/quinta-monroy/>> acesso em: 09 de maio de 2017.

BARAKAT, Sultan. **Post-Tsunami Housing Kirinda, Sri Lanka**. Site Review Report. 2013. Disponível em: <<https://archnet.org/system/publications/contents/8733/original/DTP101232.pdf?1391611331>> acesso em: 08 de maio de 2017.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção 2**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 2001.

CASA VOGUE, 2016. **Casa Vila Matilde: arquitetura de qualidade e acessível**. Disponível em: <<http://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2015/11/casa-vila-matilde-arquitetura-de-qualidade-e-acessivel.html>> acesso em: 09 de maio de 2016.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DEZEEN. Imagens disponíveis em: <<https://www.dezeen.com/2008/11/12/quinta-monroy-by-alejandro-aravena/>> acesso em 22 de maio de 2017.

DIVISARE. **Kéré architecture teachers' housing**. 2013. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/242941-kere-architecture-teachers-housing>> acesso em 22 de maio de 2017.

ELEMENTAL. **Quinta Monroy**. 2017. Disponível em: <<http://www.elementalchile.cl/en/projects/quinta-monroy/>> acesso em: 09 de maio de 2017.

FREARSON, Amy. **Post-Tsunami Housing by Shigeru Ban**. Dezeen. Mai 2013. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2013/05/03/post-tsunami-housing-by-shigeru-ban/>> acesso em: 08 de maio de 2017.

G1, 2016. **Diarista de SP junta dinheiro para reformar casa e obra ganha prêmio.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/02/diarista-de-sp-junta-dinheiro-para-reformar-casa-e-obra-ganha-premio.html>> acesso em: 08 de maio de 2017.

GARDIN, Shendy. **Kirinda, Sri Lanka: Post-tsunami rehabilitation.** Architecture In Development, 2013. Disponível em: <<http://www.architectureindevelopment.org/project.php?id=43#!prettyPhoto>> acesso em: 08 de maio de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3º Edição. São Paulo: Atlas, 1991.

GHIRARDO, Diane. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HERTZ, John. **Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KÉRÉ ARCHITECTURE. **Biography.** 2017. Disponível em: <<http://www.kere-architecture.com/about/>> acesso em 22 de maio de 2017.

KÉRÉ ARCHITECTURE. **Gando Teacher's Housing.** 2017. Disponível em: <<http://kere-architecture.com/projects/teachers-housing-gando/>> acesso em 22 de maio de 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Lina por escrito: Textos escolhidos de Lina Bo Bardi. (Org.) RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. São Paulo, 2009.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo, Atlas, 2011.

MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009.

PEDRO, João Branco. **Definição e avaliação da qualidade arquitectónica habitacional.** Dissertação (doutorado) – Programa PRAXIS XXI, Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Lisboa – Portugal, 2000.

PEREIRA, Gabriela Morais. **Funcionalidade e qualidade dimensional na habitação:** contribuição à NBR 15.575/2013. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina,

Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, Santa Catarina, 2015.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert. **Cidade, povo e nação. Gênese do urbanismo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RODGERS, Bill. **Architecture | Kéré's Natural, Community-built Teacher Housing in Burkina Faso**. Cfile.daily. 2016. Disponível em: <<https://cfileonline.org/architecture-15000-earth-blocks-house-teachers-in-a-tiny-village/>> acesso em 22 de maio de 2017.

SAULE N, J. **Direito à cidade: Trilhas legais para o direito as cidades sustentáveis**. São Paulo: Max Limonad, 1999.

SERRA, Geraldo. **Soluções estruturais e habitação social**. Revista aU. Edição 104. Novembro/2002. Disponível em <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/104/solucoes-estruturais-e-habitacao-social-23821-1.aspx>> acesso em 07 de maio de 2017.

SEUSS. **The Lorax**. New York: Random House, 1971.

SIQUEIRA, Luciane. **A expressão sócio-cultural na imagem da arquitetura do ocidente de finais de séculos XIX e XX (1)**. Vitruvius, arqtextos. 012.10ano 01, maio 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/01.012/896>> acesso em 05 de maio de 2017.

SHIGERU BAN ARCHTECTS. **TSUNAMI RECONSTRUCTION PROJECT IN KIRINDA - Kirinda, Sri Lanka, 2007**. Disponível em: <http://www.shigerubanarchitects.com/works/2005_kirinda-house/index.html> acesso em: 08 de maio de 2017.

TERRA E TUMA. **Casa Vila Matilde**. 2017. Disponível em: <<http://terraetuma.com/archives/portfolio/items/vmatilde>> acesso em: 09 de maio de 2017.

THE GUARDIAN. **Chilean architect Alejandro Aravena wins 2016 Pritzker prize**. 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/artanddesign/2016/jan/13/chilean-architect-alejandro-aravena-wins-2016-pritzker-prize>> acesso em 09 de maio de 2017.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. **Shigeru Ban**, 2014 Laureate, Biography. 2017. Disponível em: <<http://www.pritzkerprize.com/2000/bio>> acesso em 22 de maio de 2016.